lf"'1 U



MANUTENÇÃO

Nas oficinas esta diferença de palavreado pode dar origem a confusões. O técnico não deve levar ao pé da letra a informação do cliente e precisa, conforme já explicamos, constatar o defeito por si mesmo, para poder tomar as medi­das necessárias. Quais defeitos e quais medidas? Vejamos:

Há muitos problemas que podem ocorrer, e o diag­nóstico e correção pode ser complexo. A situação fica pior ainda se o defeito for aleatório, isto é, não constante.

Em cada uma das etapas de inicialização podem acon­tecer problemas que serão ou não comunicados. Os avisos facilitam a descoberta do "culpado" pois, como já vimos, em algumas situações de erro são emitidos os códigos sonoros com bips, em outras aparecerá uma mensage~ na tela ou então nada aparecerá, simplesmente o computador ficará parado e sem ação, com um cursor piscante ou uma tela preta. Esta costuma ser a situação mais dif1çil de resolver, porque há muitas possíveis causas. Pode ir dênm simples mau con­tato até defeitos mais sofisticados como corrupção no regis­tro do Windows ou até mesmo defeito na placa-mãe, no pro­cessador ou nas memórias.

Para ajudar no diagnóstico, qnalisaremos a seguir as possíveis situações que você poderá encontrar, e mais adi­ante mostraremos os procedimentos :que sugerimos adotar em cada uma delas:

* Nada acontece ao se pressionar o botão de liga-desliga (veja pág. 19)
* Luzes, HD e ventoinhas ligam, e mais nada acontece (veja pág. 19)

O micro liga, dá uns bips e pára (veja pág. 20)

* O micro liga, mas a tela fica totalmente preta e o LED do monitor fica piscando (ver pág. 21)
* O micro liga, mas a tela fica preta e com um cursor pis­cando (na pág. 21)
* O micro liga e aparece o vídeo, mas diz que não encon­trou o sistema ou um disco de boot (ver pág. 22)
* Micro liga e começa a canegar o sistema operacional, mas pára e dá um "erro de tela azul" (veja pág. 24)
* O micro liga, o Windows é carregado, mas não passa da tela de logon (ver pág. 25)

• O micro liga, o Windows entra, faz logon e trava (pág. 26) Antes de detalharmos cada uma dessas situações, en­tretanto, é bom relembrar alguns conceitos importantes da manutenção de equipamentos, o que será feito a seguir:

**PRÁTICAS RECOMENDADAS DE MANUTENÇÃO**

Quando nos deparamos com algum dos defeitos aci­ma a conclusão é óbvia: estamos diante de um computador defeituoso. É grande a tentação de ir mexendo em várias coisas na tentativa de resolver logo o problema, mas é pre­ciso ter muita calma nesta hora. Antes de vermos o que fa­zer para enfrentar um computador que não funciona é im­portante relembrar alguns conceitos importantes da manu­tenção. Já tratamos em detalhes desse assunto no artigo

"Conceitos importantes de manutenção" publicado na Re­vista **PnP** n° 9, mas não custa recordar aqui os pontos prin­clpms.

A primeira coisa a dizer é que "conserto" é diferente de "manutenção". Quando se fala em "conserto" estamos nos referindo a *algo que funcionou até que alguma coisa fez com que deixasse de funcionar.* Cabe ao reparador descobrir que "coisa" é esta e repará-Ia.

Já uma manutenção pode ser de três tipos: corretiva, preventiva ou preditiva. Vejamos:

* Manutenção corretiva - É esta a que na linguagem po­pular se chamade "conserto". Consiste justmnente em fa­zer um aparelho voltar a funcionar tal como estava antes de ter ocorrido um defeito fatal.
* Manutenção preventiva - Lida com aparelhos que es­tão em pleno funcionamento, mas que sofrerão uma in­tervenção para evitar que quebrem. Esta intervenção con­siste em checar alguns pontos críticos e analisar peça por peça, trocando todas que estiverem alteradas ou dando sinais de que estão chegando ao final de sua vida útil.
* Manutenção preditiva - É similar à manutenção preven­tiva, só que na preditiva os componentes críticos são tro­cados em função de uma expectativa de vida útil prede­terminada, mesmo que ainda estejam funcionando bem e não exista sinal de avaria ou desgaste.

Um pequeno exemplo para esclarecer este último ponto. Imagine um disco rígido que esteja funcionando, mas fazendo barulhos estranhos. Numa manutenção *corretiva* ele seria mantido pois, afinal, ele *está* funcionando. Numa ma­nutenção *preventiva* ele seria trocado para evitar que que­bre num momento inoportuno. Já numa manutenção *predi­tiva* não apenas este disco rígido, mas qualquer outro com­ponente, pode ser trocado simplesmente porque chegou o final de sua vida útil conforme estipulado pelo fabricante, mesmo que esteja funcionando bem e sem qualquer sinto­ma de comportamento anormal.

Outro ponto importante a ser lembrado nos procedi­mentos de manutenção é que temos que *resolver a causa e não* o *sintoma.* Em outras palavras, nada de fazer "gam­biana", algo provisório e emergencial que só vai durar al­gum tempo. Consertos provisórios e mal feitos só podem ser admitidos em situações de emergência - o correto é ir dire­to à causa e resolver o problema em definitivo.

Um outro exemplo talvez deixe mais claro o que estamos querendo explicar: digamos que o micro de alguém só liga depois de uns 2 ou 3 resets no botão do painel fron­tal. Depois que se descobre isto a preguiça tíRica de grande parte dos seres humanos diz que ele pode se acostumar com isto e ir "tocando" assim mesmo, porque depois que liga o micro funciona bem. "Ora, é só dar 2 resets ... ". Correto, mas isto será verdadeiro apenas até um determinado dia, quando o micro não vai ligar mais e aí será preciso fazer um conser­to de emergência. Na percepção geral, um equipamento que­bra sempre na hora em que mais estamos precisando dele ...

16

[*www.revistaPnPcom.br*](http://www.revistaPnPcom.br)

*Revista PnP nQ 19*